

O DRUIDA DIVICIACO: UM VISLUMBRE SOBRE A GÁLIA NO FINAL DA IDADE DO FERRO¹

Filippo Lourenço Olivieri²

Resumo: *O objetivo deste trabalho é abordar as referências sobre o druida Diviciaco. A análise dos relatos sobre Diviciaco contribui para compreender melhor os celtas no final da Idade do Ferro, na Gália. Sua atuação demonstra que os druidas exerceram influência política empoderada pelas prerrogativas religiosas.*

Palavras-chave: *Diviciaco; Druidas; Celtas; Gália; Idade do Ferro.*

THE DRUID DIVICIACO A GLIMPSE ABOUT GAUL IN LATE IRON AGE

Abstract: *The aim of this work is to approach of the references about the Druid Diviciaco. The analysis of speeches about Diviciaco contribute to comprehend better the Celts in Late Iron Age Gaul. His performance demonstrate that the Druids exerted political influence empowered by religious prerogatives.*

Keywords: *Diviciaco; Druids; Celts; Gaul; Iron Age.*

Introdução

Diviciaco³ é o único druida identificado nas fontes na Grã-Bretanha e na Gália (Hutton, 2022, p. 90). Está presente em *A Guerra das Gálias*, de Júlio César (100-44 a.C.), sendo apresentado como um aristocrata com influência na Gália (César. *A Guerra das Gálias*. I, 3, 16-20, 31, 32, 41; II, 5, 10, 14, 15; VI, 12; VII, 39). César discorre sobre os druidas (César. *A Guerra das*

¹ Recebido em 30/11/2023 e aprovado em 15/04/2024.

² Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF).
Email: filippo_olivieri@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9382-2788>.

³ O termo “Diviciaco” significa “o vingador” (Delamarre, 2017, p. 182).

Gálias. VI, 13-15, 17), mas não cita Diviciaco como um deles. Cícero (105-43 a.C.) informa sobre ele ser um druida (Cícero. *Sobre a Adivinhação*. I, 89, 90). Abordar este personagem, pouco analisado, contribui para o conhecimento do final da Idade do Ferro da Gália nos *oppida*⁴. Nesse contexto, os druidas tinham influência política por meio das prerrogativas religiosas. Diviciaco provavelmente vivia em Bibracte (Mont-Beuvray, Borgonha, França), o principal *oppidum* do seu povo, os éduos (Borgonha).

No final da Idade do Ferro (séculos II e I a.C.), os reis celtas estavam sendo substituídos pelos *vergobretos*⁵, cujo poder equivaleria ao rei, uma alta magistratura (*summus magistratus*), segundo César, eleitos anualmente pelos sacerdotes⁶ (certamente os druidas) e com poder sobre a vida do povo (César. *A Guerra das Gálias*. I, 16, VII, 32, 33; Arbabe, 2017, p. 216). Pretendemos, também, articular os textos clássicos com textos da mitologia medieval da Irlanda, uma vez que há correlações entre Diviciaco e druidas irlandeses, como Cathbad (Aldhouse-Green, 2010, p. 252-253).

Quadro 1 – Cronologia e citações acerca de Diviciaco. Eventos ligados a Diviciaco em ordem cronológica nos relatos de César e Cícero

Data	Evento
61, 60 a.C.	Diviciaco vai ao senado romano pedir ajuda contra os germanos e se encontra com Cícero. (César. <i>A Guerra das Gálias</i> . I, 31; VI, 12; Cícero. <i>Sobre a Adivinhação</i> . I, 89, 90).
58 a.C.	Diviciaco ⁷ e o <i>vergobreto</i> Lisco encontram-se com César. O druida intervém a favor dos sequanos (Franco-Condado) (César. <i>A Guerra das Gálias</i> . I, 3, 16-20, 31, 32).

⁴ Os *oppida* (singular *oppidum*) eram sítios amuralhados e superfície mínima de 30 hectares, ocupados desde o início do século II a.C., alguns até os primeiros decênios do século I d.C. (Fichtl, 2021, p. 109-126).

⁵ *Vergobreto* é uma palavra celta de origem gaulesa. Composta de *vergo* = fazer, agir, correlato em antigo irlandês *ferg* e *breto* = julgamento, em antigo irlandês *brith*, *breth*, julgamento; traduzido como “juiz supremo” (Delamarre, 2017, p. 117-118). Existiram *vergobretos* entre vários povos (Arbabe, 2017, p. 313-320).

⁶ Plínio também cita sacerdotes ao se referir aos druidas na coleta do visco (Plínio. *História Natural*. XVI, 95).

⁷ Alguns autores consideram que Diviciaco foi *vergobreto* (Brunaux, 2006, p. 309). Ele nunca teve o cargo, pois seu irmão Dumnorix foi *vergobreto*, e a lei celta proibia que dois membros da mesma família fossem, enquanto um estivesse vivo (César.

57 a.C.	Diviciaco conduz a cavalaria do seu povo, os éduos (Borgonha), contra os belovacos (belgas) e intervém em favor deste povo (César. <i>A Guerra das Gálias</i> . II, 5, 10, 14, 15).
53 a.C.	César relata sobre Diviciaco ter ido ao senado romano (César. <i>A Guerra das Gálias</i> . VI, 12).
52, 51 a.C.	A pedido de Diviciaco, César dá status ao éduo Viridomar (César. <i>A Guerra das Gálias</i> . VII, 39). César redige <i>A Guerra das Gálias</i> (Dunhan, 1996, p. 111).
46 a.C.	Em <i>Brutus</i> , Cícero elogia o <i>A Guerra das Gálias</i> (Dunhan, 1996, p. 111).
44 a.C.	Cícero declara que Diviciaco era um druida (Cícero. <i>Sobre a Adivinhação</i> . I, 89, 90).
IV d.C.	Relata sobre Diviciaco ter ido ao senado romano (<i>Panegíricos Latinos</i> . VIII, 3).

Pode-se pensar no druida Diviciaco como um personagem crucial para o sucesso de César em suas campanhas na Gália. Destaque para o papel desse druida como mediador entre César e outros povos celtas.

O contexto dos druidas e Diviciaco

Durante suas campanhas, César teve contato com aristocratas do povo éduo, com os quais os romanos tinham um acordo desde o século II a.C., considerados como irmãos e consanguíneos (*fratres consanguineosque*) (César. *A Guerra das Gálias*. I, 33; Olmer, 2003, p. 217). Diviciaco é descrito como um aristocrata e embaixador de grande prestígio. Ele tinha um irmão mais novo e ex-vergobreto, Dumnorix, que era influente e interferia no comércio dos éduos e se opunha aos romanos (César. *A Guerra das Gálias*. I, 3, 16-20, 31, 32).

Além de não mencionar Diviciaco como um druida, César não cita a atividade religiosa ligada a este personagem. Cícero, em *Brutus*, em 46 a.C., fez comentários elogiosos acerca de *A Guerra das Gálias* (Cícero. *Brutus*. 75, *apud* Dunham, 1996, p. 111). Então, quando, em 44 a.C., este autor apresenta Diviciaco como um druida em *Sobre a Adivinhação*, ele já havia lido a obra de César e conhecido o relato sobre o druida. O comentário de Cícero permite um vislumbre do lugar do grupo político-religioso, os

A Guerra das Gálias. I, 3, VII, 32-33). No encontro com Diviciaco e Lisco, César cita apenas o segundo como vergobreto, que ele equipara a um alto magistrado (*qui summo magistratui praeerat, quem Vergobretum appellant*); César. *A Guerra das Gálias*. I, 16). Então, considero que Diviciaco não foi vergobreto.

druidas, na sociedade céltica na Gália no final da Idade do Ferro. Ele relata acerca de povos em que se governava sob a autoridade da religião e, a seguir, afirma haver druidas na Gália e, entre eles, Diviciaco. O druida ficou hospedado na casa de Quinto Túlio Cícero (102-43 a.C.), irmão de Cícero e general de César na conquista da Gália (58-50 a.C.). Trata-se de um relato com olhar romano, favorável a Diviciaco, expondo os talentos do druida e colocando-o entre os que praticam a adivinhação:

Em geral, entre os Antigos, aqueles que detêm o poder eram igualmente mestres dos auspícios; considerava-se que a adivinhação era, como a sabedoria, uma qualidade real. Nossa cidade em testemunho então dos reis augures, pois, os particulares investidos do mesmo sacerdócio onde governavam graças à autoridade da religião.

*Este sistema de adivinhações não é negligenciado pelos bárbaros, pois que a Gália tem os seus druidas: eu conheci o éduo Diviciaco, teu hóspede e admirador, que declarou ser conhecedor das ciências da natureza, que os gregos chamam de *physiologia*, e que podia prever o futuro tanto pelos augúrios como pela conjectura (Cícero. Sobre a Adivinhação. I, 89, 90).*

Para Brunaux (2015, p. 86), esta fisiologia incluiria: “astronomia, geografia, física, química, biologia”. Para Freeman (2006, p. 168-169), Cícero utilizou o termo *physiologia* inspirado no filósofo grego estoico Posidônio (135-50 a.C.), e quem a praticava formulava a questão: “Por que as coisas acontecem”.

O conhecimento de Diviciaco pode ser inferido pelo significado do vocábulo “druida” em gaulês, como “conhecedores da árvore” ou “conhecedores da árvore do mundo” ou, ainda, “aqueles com o conhecimento do carvalho” (Delamarre, 2017, p. 58-60; Cunliffe, 2010, p. 60-61; Cunliffe, 2018, p. 282; Plínio. *História Natural*. XVI, 95), referência à importância do carvalho (*Quercus robur*) entre os celtas da Gália. Conhecimento cosmológico referido à árvore cósmica/árvore mundo, um carvalho mítico colossal sustentador dos mundos: superior, terrestre e inferior (Delamarre, 2017, p. 55-60; Macleod, 2018, p. 9-30). Druidas como Diviciaco cultivavam um saber sobre o mundo natural ligado à cosmologia⁸ e exerciam influência política. César diz que: “[...]”

⁸ Cosmologia vertical, onde a árvore cósmica sustenta os três mundos, em gaulês: celestial = *Albío*, terrestre = *Bíto* e inferior = *Dumno* (Delamarre, 2017, p. 55-60).

estudavam os astros e seu movimento, a ordem da natureza” (César. *A Guerra das Gálias*. VI, 14). Alguns autores discorrem sobre bardos (poetas, cantores) e os vates (sacrifícios, profecia) (Cunliffe, 2010, p. 57, 68-71; Aldhouse-Green, 2010, p. 46). Todos foram membros da classe dos druidas.

Embaixador, mediador e influência política

Em *Sobre a Adivinhação*, percebe-se a complexidade dos druidas na sociedade celta na Gália. Na passagem anterior àquela que cita Diviciaco, encontra-se uma referência que pode se aplicar às prerrogativas dos druidas e uma introdução à passagem sobre Diviciaco. Cícero faz alusão a tempos anteriores em que os que detinham o poder em Roma tinham habilidades augurais, os reis augures governavam com a autoridade da religião. A seguir, diz que esse sistema de adivinhação está presente na Gália, onde havia druidas, como Diviciaco. Qual sistema de adivinhação? Segundo Cícero, aquele em que se governa com a autoridade da religião, no qual os druidas como Diviciaco seriam influentes. O texto de Cícero pode se articular com uma passagem do filósofo grego sofista Dio Chrisóstomo (40-114 d.C.):

[...] os celtas têm homens chamados druidas, que tratam de adivinhação e de todo tipo de conhecimento. E mesmo reis não ousavam tomar uma decisão ou executar qualquer ação sem o seu conselho. Então, na verdade, eram eles que governavam. Os reis, que sentavam em seus tronos de ouro e banquetearam-se suntuosamente em suas grandes residências, tornaram-se meros agentes das vontades dos druidas (Dio Chrisóstomo. *Discursos*. XXXII, 49, *apud* Koch and Carey, 2003, p. 30-31).

Esta passagem, escrita em torno do ano 100 d.C., pode aludir à substituição dos reis pelos *vergobretos* nos séculos II e I a.C., na Gália, e à ingerência dos druidas sobre eles (César. *A Guerra das Gálias*. VII, 32, 33; Arbabe, 2017, p. 216). A expressão “tronos de ouro” consiste em uma alegoria. Um texto de 312 d.C. discorre sobre a viagem de Diviciaco (não citado como druida) e o seu discurso diante do senado romano apoiado sobre o seu escudo (*Panegíricos Latinos*. VIII, 3, *apud* Brunaux, 2006, p. 305; Woolf, 2014, p. 80, 136-137). Esse texto deve ser visto com cuidado por ser tardio, mas um druida ostentando um escudo não causa surpresa, já que podiam usar armas (César. *A Guerra das Gálias*. VI, 13).

César discorre sobre o controle dos druidas nos âmbitos público e privado, nos sacrifícios e em quase todas as disputas (César. *A Guerra das Gálias*. VI, 13). Parece certo que atuassem como juizes (Cunliffe, 2010, p. 68, 77; Aldhouse-Green, 2010, p. 44-46, 96) nas esferas públicas e privadas e que possuísem influência política (Aldhouse-Green, 2005, p. 112, 142; Arbabe, 2017, p. 85, 186-187, 198; Woolf, 2014, p. 88; Brunaux, 2015, p. 87-88). César não deve ter compreendido a complexidade das prerrogativas dos druidas na sociedade celta, em que a religião e a política eram basicamente indiferenciadas e cuja dinâmica, em parte, era incompreendida pelo general. Este utilizou termos oriundos da sua referência cultural romana para designar os druidas conforme a necessidade: quando membros do conselho celta, eram senadores (*statuit senatumque omnem*); quando elegem o *vergobreto* devido a prerrogativas religiosas, eram sacerdotes (*per sacerdotes more*); quando fazem mediação entre povos, eram embaixadores (*locutus est pro his*) (César. *A Guerra das Gálias*. VII, 32-33; I, 31). As decisões políticas na Gália eram chanceladas pelo aval do grupo político-religioso, guardião da ordem cósmica e, assim, da integridade da ordem social. A evocação feita por Cícero sobre os antigos reis romanos com habilidades augurais não foi fortuita, pois o druida Diviciaco deve ter discorrido acerca de sua influência sobre a sociedade celta. Aldhouse-Green remete à combinação entre poder religioso e material (Aldhouse-Green, 2010, p. 57-58).

Diviciaco possivelmente não desejava a interferência romana nos assuntos locais, mas buscava a expulsão dos invasores germanos para a margem direita do Reno e o retorno dos povos clientes dos éduos (povos aliados ou submissos), o que aconteceu pela intervenção de César. Diviciaco teria sido um informante privilegiado de César acerca da sociedade celta, particularmente sobre a doutrina dos druidas, mas não aquela mais zelosamente guardada. César pode ter lido a parte sobre os celtas da obra *Histórias*, de Posidônio⁹, redigida em torno de quarenta anos antes da redação de *A Guerra das Gálias*, e percebeu esses relatos atuais em relação ao que encontrou durante suas campanhas.

César recorreu a Caio Valério Troucilo (ou Procilo), aristocrata celta, do povo helvio (Ardeche, França), cidadão romano, como intérprete com

⁹ Posidônio visitou de fato o sul da França no início do século I a.C. e relatou no Livro 23 do *Histórias* (Dietler, 2010, p. 85, 91, 196, 215-216, 244, 331; Cunliffe, 2018, p. 9).

o druida (César. *A Guerra das Gálias*. I, 19). Isso significa que o druida não falava latim nem grego, e sugere que, apesar do comércio dos éduos com Roma (Olmer, 2003, p. 136-150), os celtas não estariam tão voltados para a influência romana. A intervenção de Diviciaco como mediador de povos como sequanos e belovacos demonstra a influência dos éduos na Gália na primeira metade do século I a.C., após o declínio da influência dos seus adversários, os arvernos (Auvérnia, França), devido à conquista da Província (sudeste da França) entre 125-121 a.C. Ir a Roma pedir ajuda ao senado romano era coerente com a prerrogativa de mediador, pois esse grupo resolvia as questões públicas e privadas e questões de limites atuando como juízes em disputas (César. *A Guerra das Gálias*. VI, 13; Aldhouses-Green, 2010, p. 96).

Os druidas e a Gália do final da Idade do Ferro

Cícero possuía propriedades em regiões vinárias italianas e relações com os *Sestii*, uma família romana de exportadores de vinho para a Gália, uma das que controlavam a produção de ânforas do *Ager Cosanus* (sul da Toscana, Itália). Os éduos eram importadores do vinho romano (Brunaux, 2006, p. 304-308, 315; Olmer, 2003, p. 187-218). Brunaux sugere que Diviciaco pode ter tratado de questões comerciais com Cícero, possivelmente sobre o vinho (Brunaux, 2006, p. 304-308, 315). Então, pode-se considerar a ida de Diviciaco até Roma, em parte, para defender os interesses do seu povo na importação do vinho, pois o consumo também estava ligado à religião celta.

O consumo se dava notadamente nos santuários, em festins e libações, e integrava-se à religião céltica na Gália (Dietler, 2010, p. 215-219; Aldhouse-Green, 2005, p. 124-128, 142; Aldhouse-Green, 2010, p. 39-40, 54-57, 167-168). No processo de urbanização e advento dos *oppida* na Gália, os druidas substituíram os reis hereditários pelos *vergobretos* com gestão anual, evitando disputas pelo controle do comércio.

Na Gália, havia santuários em locais elevados antes da fundação de certos *oppida*, uma função cultural antes desses assentamentos amuralhados (Fichtl, 2021, p. 96, 105-106; Brun; Ruby, 2008, p. 141). Certos santuários dos *oppida* foram construídos com a utilização de cálculos geométricos e astronômicos, indicativo da atuação dos druidas (Poux, 2015, p. 549-555; Cunliffe, 2010, p. 49, 59, 61; Cunliffe, 2018, p. 279-281; Aldhouse-Green, 2010, p. 115-116). Isso se articula à afirmação de César sobre os druidas

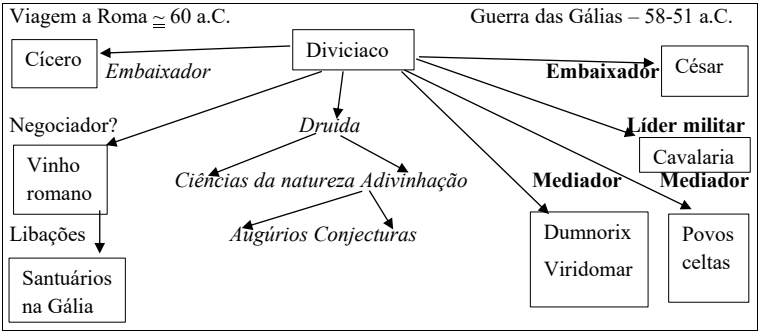
estudarem o “[...] movimento das estrelas, o tamanho do universo e da terra” (César. *A Guerra das Gálias*. VI, 14). Estes legitimaram os santuários anteriores aos *oppida*, e a construção dessas fortalezas foi uma decisão política legitimada por esse grupo.

Fenômeno do final da Idade do Ferro, a cunhagem de moedas em santuários e o seu caráter religioso teriam a ingerência dos druidas, que, provavelmente, também escolhiam as imagens representadas (Aldhouse-Green, 2005, p. 131, 142; Aldhouse-Green, 2010, p. 54-55, 242-243; Gruel, 2018, p. 474). Os druidas estavam presentes em sociedades centralizadas e hierarquizadas, e o advento dos *oppida* e a urbanização na Gália foram também devido à intervenção deles (Olivieri, 2014, p. 45-48; Gruel; Buchsenschutz, 2015, p. 308; Aldhouse-Green, 2010, p. 39-40). Nesse contexto, Diviciaco não estaria alheio às demandas da sociedade celta desse período e seria influente nas mudanças do seu período.

Os druidas devem ser vistos como um grupo político-religioso com destacado papel na sociedade celta na Gália. Eles deram suporte para as mudanças que a sociedade passou no decorrer do final da Idade do Ferro. Os druidas foram os principais interlocutores entre a sociedade celta na Gália e Roma. A importação do vinho romano para uso religioso teria sido um elemento de aproximação com Roma. Como visto, o papel de Diviciaco junto a César demonstra a força desse grupo na sociedade.

**Quadro 2 – Comentários sobre Diviciaco:
Cícero (itálico) por ocasião da viagem a Roma**

César (negrito) sobre os eventos das campanhas na Gália. Suposição acerca do vinho (sem marcação).



O quadro dá a ideia da complexidade do papel dos druidas no final da Idade do Ferro na Gália. Diviciaco está no centro de muitas funções na sociedade celta.

Correlatos entre Diviciaco e os druidas irlandeses.

Os textos da literatura mitológica medieval irlandesa foram redigidos por monges anônimos irlandeses, a partir do século VII d.C. Existem elementos cristãos com possíveis elementos da tradição oral da Irlanda pré-cristã. Os textos discorrem acerca de seres míticos e deuses. Propomos uma articulação entre os textos de César e Cícero sobre Diviciaco e alguns textos irlandeses sobre druidas, como Cathbad. Hutton (2022, p. 39-40) o equipara aos druidas do século I a.C., na Gália. Há correlações entre os druidas da Gália e da Irlanda (Cunliffe, 2010, p. 69, 91-99).

A Concepção de Conchobar filho de Nes (Compert Conchobair mac Nessa) é um texto sobre o nascimento do rei do Ulster (nordeste da Irlanda) Conchobar, Cathbad exerce a função de mediador entre reinos, porta uma espada e participa de combates (*A Concepção de Conchobar filho de Nes, apud Koch e Carey, 2003, p. 59-63; Aldhouse-Green, 2010, p. 44-46*). Os druidas eram embaixadores em guerras e concluíam a paz. Assim, é compreensível Diviciaco atuar como embaixador nos textos clássicos, como também os druidas nos textos irlandeses.

A Razzia das Vacas de Cooley (Tain Bo Cualnge), do Ciclo de Ulster¹⁰, foi redigido a partir do século VII d.C. até o século XIV d.C. (Cunliffe, 2010, p. 37-39). É um importante texto, no qual há a disputa por um touro divino. Então, a rainha irlandesa Medb solicita ao seu druida “conhecimento e previsão” (*A Razzia das Vacas de Cooley, apud Guyonvarc’h, 1994, p. 61, 62*). Isso parece próximo de Diviciaco ter dito que tinha conhecimento em “ciência e adivinhação”? Seria uma forma de os druidas se apresentarem? Isso pode mostrar uma correlação entre os druidas da Gália e os da Irlanda pré-cristã.

Quadro 3 – Correlatos entre Diviciaco e os druidas irlandeses

Ação	Diviciaco	Druidas irlandeses
Militar	Comando de cavalaria	Combates
Embaixador	Embaixador perante os romanos	Embaixador entre reinos
Conhecimento	Ciência e adivinhação	Conhecimento e previsão

¹⁰ Trata-se de narrativas épicas referidas a personagens de Ulster como o herói Cuchulain, o druida Cathbad, a rainha Medb, entre outros.

Diviciaco atua como “guerreiro” e embaixador nos textos de César e Cícero. Nos textos irlandeses citados neste trabalho, druidas, como Cathbad, portam armas e atuam como embaixadores. A referência a “conhecimento e previsão” de um druida irlandês permite articular com o comentário de Cícero sobre Diviciaco conhecer “ciência e adivinhação”.

Conclusão

Geralmente, o estudo sobre os druidas não considera que atuassem na guerra, no comércio e na política. Ao analisar Diviciaco, buscamos conceber que, pelas prerrogativas religiosas, esse grupo detinha ingerência em várias áreas da vida cotidiana dos povos celtas. Não se deve descartar que a viagem até Roma, como embaixador, possivelmente se deu também para tratar de questões da importação do vinho. O comércio parece uma atividade não relativa aos druidas. Entretanto, por meio da pesquisa arqueológica, sabe-se que o vinho romano era particularmente utilizado nos rituais religiosos celtas, demandado pelo festim. O fato de Cícero ter relações com uma influente família romana de exportadores de vinho, os *Sestii*, esclarece, parcialmente, por que o druida se encontrou com o escritor romano. Diviciaco forneceu informações preciosas para os relatos de César. O estudo sobre os druidas irlandeses, como Cathbad, permite articular com a forma como Diviciaco se apresentou para Cícero.

Os druidas não estavam apartados da dinâmica da sociedade e reclusos nas florestas. Sem descartar que rituais em florestas ocorressem, esse grupo participou ativamente da sociedade. Trata-se da originalidade da sociedade céltica nesse período, de modo que o aumento da ingerência dos druidas contribuiu para a urbanização de certos povos celtas, particularmente na Gália. O papel de Diviciaco como embaixador, líder político e comandante de tropas se justifica no contexto da legitimidade religiosa de tais funções. Nesse contexto, estudar o druida Diviciaco mostra-se fundamental.

Documentação escrita

CAESAR. *The Gallic Wars*. Trad. H. J. Edwards. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

CICERON. *De la Divination*. Trad. José Kany-Turpin. Paris: Éditions Flammarion, 2004.

GUYONVARC'H, Christian-J. Traduit de l'irlandais ancien, présenté et annoté. *La Razzia des Vaches de Cooley*. Mesnil-sur-l'Entrée: Gallimard, L'aube des peuples, 1994.

KOCH, John; CAREY, John (edited and collaboration). *The Celtic Heroic Age: Literary Sources for Ancient Europe & Early Ireland & Wales*. Aberystwyth: Celtic Studies Publications, 2003.

PLÍNIO, O ANTIGO. *Histoire Naturelle*. Trad. Jacques André. Paris: Les Belles Lettres, Livre XVI, 2003.

Referências bibliográficas

ALDHOUSE-GREEN, Miranda. *Caesar's Druids: Story of an Ancient Priesthood*. New Haven: Yale University Press, 2010.

ALDHOUSE-GREEN, Miranda; ALDHOUSE-GREEN, Stephen. *The Quest of the Shaman: Shape-shifters, Sorcerers and Spirit-Healers of Ancient Europe*. London: Thames & Hudson, 2005.

ARBABE, Emmanuel. *La Politique des Gaulois: Vie politique et institutions en Gaule chevelue (II siècle avant notre ère-70)*. Paris: Éditions de la Sorbonne, 2017.

BRUN, Patrice; RUBY, Pascal. *L'âge du Fer en France: Premières villes, premiers États celtiques*. Paris: Éditions La Découverte, 2008.

BRUNAUX, Jean-Louis. *Les Druides: Philosophes chez les Barbares*. Paris: Éditions du Seuil, 2006.

_____. *L'univers spirituel des Gaulois: Art, religion et philosophie*. Lacapelle-Marival: Editions Archeologie Nouvelle, 2015.

CUNLIFFE, Barry. *Druids: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

_____. *The Ancient Celts*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

DELAMARRE, Xavier. *Les noms des gaulois*. v. 1. Paris: Les Cent Chemins, 2017.

DIETLER, Michael. *Archaeologies of Colonialism*. Consumption, Entanglement, and Violence in Ancient Mediterranean France. Berkeley: University of California Press, 2010.

DUNHAM, Sean B. Caesar's perception of Gallic social structures. In: BETTINA, Arnold; GIBSON, D. Blair (eds.). *Celtic Chieftdom, Celtic State: The evolution of complex social systems in prehistoric Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, New Direction in Archaeology, 1996, p. 110-115.

- FICHTL, Stephan. *De la ferme à la ville: L'habitat à la fin de l'âge du fer en Europe celtique*. Arles: Éditions Errance, 2021.
- FREEMAN, Philip. *The Philosopher and the Druids: A Journey Among the Ancient Celts*. New York: Shimon & Schuster, 2006.
- GRUEL, Katherine. De l'usage monétaire en Gaule au second âge du Fer. In: GUILAINE, Jean; GARCIA, Dominique (dirs.). *La Protohistoire de la France*. Paris: Herman Éditeurs, 2018, p. 473-486.
- GRUEL, Katherine; BUCHSENSCHUTZ, Olivier. Un urbanisme perché. In: BUCHSENSCHUTZ, Olivier (dir.). *L'Europe Celtique à l'âge du Fer: VIII-I siècles*. Paris: Puf, Nouvelle Clio, 2015, p. 307-315.
- HUTTON, Ronald. *Blood and Mistletoe: The History of the Druids in Britain*. New Haven: Yale University Press, 2022.
- MACLEOD, Sharon Paice. *Celtic Cosmology and Otherworld: Mythic Origins, Sovereignty and Liminality*. Jefferson: MacFarland & Company Inc., Publishers, 2018.
- OLIVIERI, Filippo Lourenço. *Os Druidas*. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
- OLMER, Fabienne. *Les amphores de Bibracte 2: Le commerce du vin chez les Éduens d'après les timbres d'amphores*. Glux-en-Glenne: Centre archéologique européen, Collection Bibracte 7, 2003.
- POUX, Matthieu. Le cadre architectural. In: POUX, Matthieu; DEMIERRE, Matthieu. (dirs.). *Le sanctuaire de Corent (Puy-de-Dôme, Auvergne): Vestiges et rituels*. Paris: CNRS Éditions, 62^e supplément à *Gallia*, p. 543-565, 2015.
- WOOLF, Greg. *Tales of the Barbarians: Ethnography and Empire in the Roman West*. Chichester: Blackwell Bristol Lectures on Greece, Rome and the Classical Tradition, Wiley Blackwell, Blackwell Publishing Ltd., 2014.